

Meu caro amigo "doente" e bebente *Uau*

Quem lhe envia este convite é um atualmente fervoroso adepto de Lao Tse. Pois não é que esse chinês, a não sei quanto, sentenciou que nada de mais providencial existe sobre a terra que o ócio? Infelizmente só nestas alturas pode me transformar num seu acólito e apóstolo. Só tardiamente divisei o quanto de santo e sábio - pois não é que os racionalistas - afirmam que tudo que é sábio é santo? - havia no oriente, de onde, todas as manhãs o sol se levanta. Se todos fôssemos ociosos o mundo seria calmo, pacífico, alegre e spinoziano. Pois não foi Spinoza quem afirmou que "só é livre aquele que vive segundo sua própria lei"? Então seria Lao-Tse que, se vivo fosse, refendaria este convite para vir a minha casa, a partir de 21 horas, no sábado, 15 de dezembro, afim de partilhar com amigos comuns, de algumas horas folgadas, "evaporantes", calmas, pacíficas, alegres e livres.

Nesse dia, por antecipação, minha senhora aniversaria. Espero que me ajude a homenageá-la. Para mim ela é de igual fulgor das "stela nuova" como a guia dos Reis Magos, a "Peregrina" que, em 1.572, nas proximidades do zenite, foi descoberta por Tycho Brahe no grupo Cassiopeia ou ainda da aquela que, em 1.604, Kleper lobrigou, extasiado, no Serpentário, mas que continuam, pela fugacidade e esplendor, desafiando os cientistas que perscrutam os ceus. Durante todos os tempos de nossa convivência, por pouco ou muito que o fosse - eu, V e ela - a presença dela foi sempre franca e leal. Considerou sempre meus amigos como seus amigos, entre os quais V. se encontra. Por isso, também, gostaria de contar com sua presença numa festa para ela, e, sobretudo pelo que me tem aturado e que, segundo se lê a seguir, até agora, seis anos a mais da conta.

Também com antecipação comemoraremos o sexto aniversário do "treco" que sofri, na base do Ataulfo: " - é hoje que vou me acabar porque amanhã não sei se chego até lá". Quando o tive, sentindo a vida azambar-se nas retouças da morte, numa daquelas noites dignas de Hamlet, plena de tre-dos avantesmas, senti que a esperança de sobrevida era doce e negra como uma rapadura. Logo mais, como um clarão, chega-me uma caixa de garrafas - (cheias) com o seguinte bilhete: "Meu caro dr. - V. muito me tem receitado, mas remédios... Agora que seu tique-taque está como o meu vou lhe re ceitar vinho, baseado na magnífica entrevista do prof. Chaucey Leake, da Univ. da Califórnia, segundo a qual é um bom digestivo e ótimo vasodilatador. Aí estão as boas que o emérito professor faz sobre o vinho. Entretanto permito observar-lhe que, como jornalista médico, não alardeie o fato para que não aconteça com ele o quanto aconteceu com a água oxigenada e o ipê roxo, caso em que sua casa se transformaria num ponto de encontro de amigos, "doentes" e bebentes que, depressa acabariam com esta caixa - que lhe envia, com votos de integral restabelecimento, o amigo e cliente, Abécio."

Um tal bilhete teria que dar, se não mais, pelo menos o mesmo alento que as receitas de farmaco-químicos. Pelo menos é um convite para que bebamos até que nos evaporemos. Se não se consegue ao final de uma vida-erguer-se um falanstério é sempre de boa conduta lao-tseana e profundamente albeciana instituir-se uma "bruderschaft". Este é mais um motivo deste convite. Venha participar da confraria de bebedores. O vasodilatador básico da noite será whisky. Esperamos por V. Mas não traga flores. Seria redundância. Minha mulher continua sendo uma das próprias, além do - que, por motivos que lhe são particulares, considera-as entristecedoras. De mais a mais já possuí ela uma flor. Sou eu, embora que não se cheire.

*Uau*

N.B.: Meu telefone mudou de novo. Agora é : 52-2188

O endereço é o mesmo: Rua Tupi, 438.